

**XXXII CONGRESSO NACIONAL
DO CONPEDI SÃO PAULO - SP**

**DIREITO PENAL, CRIMINOLOGIA, POLÍTICA
CRIMINAL E PROCESSO II**

JOAO PEDRO IGNACIO MARSILLAC

SIMONE GOMES LEAL

SILVIO CARLOS LEITE MESQUITA

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Naspolini - FMU – São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC – Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa – Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG – Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos – Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio – Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM – São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI – Santa Catarina

Educação Jurídica

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - PR

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - SP

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS – MS

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Comissão Especial

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UFRJ - RJ

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - PB

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - MG

Prof. Dr. Rogério Borba - UNIFACVEST - SC

D597

Direito penal, criminologia, política criminal e processo II[Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Silvio Carlos Leite Mesquita, Simone Gomes Leal, João Pedro Ignácio Marsillac – Florianópolis: CONPEDI, 2025.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5274-261-2

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Os Caminhos Da Internacionalização E O Futuro Do Direito

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direito penal 3. Criminologia. XXXII Congresso Nacional do CONPEDI São Paulo - SP (4: 2025: Florianópolis, Brasil).

CDU: 34

XXXII CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI SÃO PAULO - SP

DIREITO PENAL, CRIMINOLOGIA, POLÍTICA CRIMINAL E PROCESSO

II

Apresentação

Participar como avaliador de pôsteres no XXXII Congresso Nacional do CONPEDI, realizado entre os dias 26 e 28 de novembro de 2025, na Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo - SP, foi uma experiência extremamente enriquecedora.

Sob o tema “Os caminhos da internacionalização e o futuro do Direito”, o evento proporcionou um espaço vibrante de diálogo e reflexão sobre os desafios e as oportunidades de um mundo em profunda transformação, marcado pela intensificação das interconexões globais.

No eixo temático "Direito Penal, Criminologia, Política Criminal e Processo II", os trabalhos apresentados destacaram como a internacionalização reconfigura a atuação punitiva do Estado e a defesa das garantias fundamentais. As pesquisas evidenciaram a necessidade de compreender a criminalidade e o processo penal para além das fronteiras nacionais, abordando a cooperação jurídica e os desafios impostos por fenômenos transnacionais e complexos.

A programação e os debates deste congresso trouxeram à tona a urgência de uma Política Criminal que dialogue com os padrões internacionais de Direitos Humanos e que esteja preparada para enfrentar os dilemas de uma sociedade em rede, sem perder de vista a justiça e a dignidade da pessoa humana.

Participar desse evento foi uma oportunidade única de compartilhar conhecimentos, refletir sobre as dinâmicas atuais das ciências criminais e contribuir para a construção de um sistema de justiça mais eficiente e humanizado.

Desejamos uma excelente leitura!

João Pedro Ignácio Marsillac Pós-Doutorando no Departamento de Direito do Trabalho e da Seguridade Social da Faculdade de Direito da USP

Silvio Carlos Leite Mesquita Doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão;

Simone Gomes Leal Doutoranda na Facultad de Derecho UNLZ – Argentina.

EDUCAÇÃO COMO POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA: UM ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS CRIMINAIS PREVENTIVAS NAS CIDADES DE MATO GROSSO DO SUL NO EIXO DO CORREDOR BIOCEÂNICO

arlinda cantero Dorsa¹
Carolina Fernandes Nery

Resumo

INTRODUÇÃO:

As profundas transformações decorrentes dos processos de globalização e da divisão internacional do trabalho têm impulsionado os países da América Latina, em especial os da região sul-americana, a estreitarem seus vínculos institucionais, econômicos e sociais, com o propósito de fomentar iniciativas conjuntas capazes de promover benefícios mútuos. Nesse cenário, observa-se uma disposição internacional para criar um elo de integração humana, social, comercial, cultural e ambiental, orientada por projetos de cooperação, como a Rota Bioceânica. Os significativos investimentos destinados à implementação dessa rota evidenciam a necessidade de aprofundamento das pesquisas acadêmicas entre os países envolvidos, com vistas à ampliação da compreensão acerca de suas dinâmicas históricas e contemporâneas, bem como dos impactos advindos da execução do referido projeto. No âmbito do estado de Mato Grosso do Sul torna-se premente o estudo dos possíveis reflexos sobre a estrutura urbana, econômica e social regional, diante da possibilidade do surgimento de efeitos colaterais negativos, como o crescimento de práticas criminosas transnacionais e o agravamento de vulnerabilidades sociais. Sob esse aspecto, investir em políticas preventivas, especialmente pela via educacional, é essencial para evitar que a criminalidade se torne estrutural nesses territórios em transição. A presente pesquisa pretende, diante da escassez de estudos sobre o tema, analisar, por meio de dados estatísticos, pesquisa bibliográfica e documental os agentes locais, os reflexos sociais e criminais da integração regional, com especial atenção aos enfoques preventivo e educativo. Desse modo, busca-se contribuir de forma inovadora para os campos das ciências criminais, da educação e do desenvolvimento territorial, oferecendo subsídios relevantes à formulação de políticas públicas mais eficazes, sustentáveis e adequadas à realidade local.

PROBLEMA DE PESQUISA:

Inserido em uma abordagem multidisciplinar, este projeto de pesquisa busca responder a seguinte problemática: Como a educação pode ser incorporada como eixo central das políticas criminais preventivas nas cidades do Mato Grosso do Sul localizadas no entorno do Corredor Bioceânico?

¹ Orientador(a) do trabalho/resumo científico

OBJETIVO:

O presente estudo objetiva de forma geral analisar a educação enquanto instrumento fundamental de política criminal preventiva nas cidades sul-mato-grossenses situadas ao longo do Corredor Bioceânico. Contudo, nesta etapa inicial da pesquisa, propõe-se como objetivos específicos o mapeamento das políticas públicas de segurança e educação nessas localidades, bem como a identificação dos principais indicadores de criminalidade e vulnerabilidade social.

MÉTODO:

A investigação em curso adota uma abordagem metodológica mista, combinando técnicas quantitativas e qualitativas. Os estudos preliminares evidenciaram a necessidade de uma pesquisa de natureza exploratória, voltada à identificação de novas possibilidades analíticas, produtos e processos; descritiva, ao se dedicar à caracterização, análise e interpretação do objeto empírico sem interferência direta nos sujeitos observados, por meio de levantamento de dados, pesquisa bibliográfica e análise documental e, ainda, explicativa, ao buscar o aprofundamento teórico-conceitual do fenômeno investigado, com o intuito de propor hipóteses, estabelecer modelos analíticos, delimitar o escopo da pesquisa e orientar a construção dos objetivos. A adoção dessa pluralidade metodológica visa não apenas à compreensão aprofundada das dinâmicas sociais vinculadas ao tema, mas também à consolidação de uma base teórica consistente. Ao fundamentar-se em dados empíricos e na escuta qualificada de atores locais, o projeto fortalece a dimensão aplicada da pesquisa, contribuindo, de maneira substancial, para o aprimoramento das políticas públicas orientadas por evidências.

RESULTADOS ALCANÇADOS:

À luz dos resultados parciais obtidos até o momento, foi possível compreender, conforme Brantingham e Faust (1976), citados por Sento-Sé (2011, p. 21), que existem três níveis de abordagem da prevenção: primária, secundária e terciária. A prevenção primária consiste em programas voltados à criação de pressupostos capazes de neutralizar as causas do delito, como a educação e a socialização, tendo enfoque etiológico (Lima Jr., 2022). É a partir dessa definição que serão analisadas as políticas públicas dos municípios de Porto Murtinho, Jardim, Caracol, Bela Vista, Guia Lopes da Laguna, Nioaque, Sidrolândia e Campo Grande, os quais são diretamente integrados pelo Corredor Bioceânico no estado de Mato Grosso do Sul. Conforme o Atlas da Violência (Cerqueira; Bueno, 2024, p. 33), o estado do Mato Grosso do Sul — especialmente os municípios fronteiriços com a Bolívia e o Paraguai — apresentou aumentos recentes nas taxas estimadas de homicídios na região Centro-Oeste, no período entre 2022 e 2024. Tal fenômeno se deve, em parte, ao fato de essa localidade

constituir um dos principais pontos de entrada e passagem do tráfico de drogas e armas no Brasil. No campo educacional, a Cartilha de Vulnerabilidade Social no MS (SEAD-MS, 2024, p. 35) apontou uma taxa de evasão escolar de 9,6% entre crianças de 6 a 14 anos — índice considerado elevado e que representa um alerta para a análise da correlação entre esse dado e a significativa quantidade de mães chefes de família e de casos de gravidez precoce na região. Ainda nesse contexto, a evasão escolar na faixa etária de 0 a 5 anos foi apurada em 39,8%, evidenciando a necessidade de ações que promovam a mitigação da exclusão de crianças das creches e centros de educação infantil. A vulnerabilidade entre jovens foi classificada como média, com índice de 11,7%, enquanto a taxa de analfabetismo foi considerada baixa, registrando 6,7%. Diante desses dados, constata-se a urgência na formulação e implementação de ações e políticas públicas voltadas à promoção do acesso a serviços essenciais e à melhoria da qualidade de vida da população sul-mato-grossense. Destaca-se, nesse processo, a necessidade de fortalecimento dos índices educacionais, não apenas nos níveis fundamental e médio, mas também no ensino superior e técnico, com vistas a incentivar e qualificar jovens para o ingresso no mercado de trabalho. A ampliação do acesso à formação profissional revela-se, assim, como instrumento estratégico para a mitigação de tendências criminais entre jovens e jovens adultos. Como destaca Beccaria (2005, p. 50), “devem ser mais fortes os obstáculos que afastam os homens dos delitos, na medida em que estes são contrários ao bem comum e na medida dos impulsos que os levam a delinquir.

Palavras-chave: Educação, Prevenção Criminal, Corredor Bioceânico

Referências

- ALMEIDA, L. P.; TEIXEIRA, L. L.; FIGUEIRA, K. C. N. A importância do estudo dos impactos sociais junto às comunidades locais dos territórios que integram o Corredor Rodoviário Bioceânico. *Interações* (Campo Grande), [S. l.], v. 20, n. especial, p. 285–296, 2019. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/2590>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- ASATO, Thiago Andrade. A Rota Bioceânica como campo de possibilidades para o desenvolvimento da atividade turística. 2021. 177 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Local) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2021.
- BECCARIA, C. Dos delitos e das penas. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CASTRO, João Carlos Parkinson. Turismo como instrumento dinamizador do Corredor Rodoviário Bioceânico. *Interações* (Campo Grande), v. 20, n. especial, p. 19–29, 2019.
- CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira (coord.). Atlas da violência 2024: retrato dos municípios brasileiros. Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/14031>. Acesso em: 9 ago. 2025.

DE MUSIS, C. R.; MELO, F. S.; UCHÔA, L.; GARCIA, G.; ARIMA, K. Carregando água com a peneira: as percepções da segurança pública em Mato Grosso. *Revista Brasileira de Criminalística*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 37–46, 2023. DOI: <https://doi.org/10.15260/rbc.v12i1.384>. Disponível em: <https://revista.rbc.org.br/index.php/rbc/article/view/384>. Acesso em: 9 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA JUNIOR, José César Naves de. *Manual de criminologia*. 6. ed. São Paulo: JusPodivm, 2022. 448 p. ISBN 9788544237045.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2014.

SEAD-MS – SECRETARIA DE ESTADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DOS DIREITOS HUMANOS. *Vulnerabilidade social no Mato Grosso do Sul – Pesquisa socioassistencial: resultados preliminares*. Campo Grande: SEAD-MS, 2024. Disponível em: <https://www.sead.ms.gov.br/pesquisa-socioassistencial-de-ms/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SENTO-SÉ, J. T. Prevenção ao crime e teoria social. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 83, p. 9–40, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-64452011000200002>. Acesso em: 7 ago. 2025.

TAQUETE, Stella R.; BORGES, Luciana. *Pesquisa qualitativa para todos*. Petrópolis: Vozes, 2020.